

Mês da Bíblia 2020

*“Abre tua mão
para o teu irmão”*

(Dt 15, 11)

Setembro tornou-se referência para o estudo e a contemplação da Palavra de Deus.

O livro escolhido para estudo, este ano, é o de **Deuteronômio**. É um conteúdo rico em reflexões morais e éticas, com leis para regular as relações com Deus e o próximo.



NOVO MESTRE DE NOVIÇOS
TOMA POSSE

■ PÁG.18

PROVÍNCIA LANÇA RELATÓRIO
SOCIOAMBIENTAL 2019

■ PÁG.21

OLMA COMPLETA 4 ANOS
DE FUNDAÇÃO

■ PÁG. 22



INFORMATIVO DOS
JESUÍTAS DO BRASIL

EDIÇÃO 68
ANO 7
AGOSTO 2020

Emcompanhia

RESPONDENDO AO CHAMADO

No mês das vocações, celebramos uma Igreja que respeita a liberdade e acompanha a juventude em sua caminhada

ESPECIAL PÁG. 12



MOSTEIRO DE ITAICI

Em breve, grandes novidades!



NA PAZ DO SENHOR

IR. ALOYSIO MELCHIOR PERSH, SJ

Por Pe. Carlos Henrique Müller, SJ

Irmão Aloysio Melchior Persch, filho de Affonso Persch e Maria Kuhn, nasceu em 27 de janeiro de 1928, em São Sebastião do Caí (RS). Foi batizado na Igreja Nossa Senhora da Purificação, em Bom Princípio (RS), um dia após o seu nascimento.

Ingressou na Companhia de Jesus, em Pareci Novo (RS), em 19 de março de 1946. Seu Mestre de Novícios foi o Pe. Leo Kohler. Fez os primeiros votos em 1948, na Capela do Sagrado Coração de Jesus, no noviciado. A etapa da terceira provação, entre 1958 e 1959, foi vivida em Florença (Itália), sob a orientação do Pe. Del Zanna e do Pe. Giantuli. Os últimos votos como irmão foram proferidos em Castel Gandolfo, em Roma (Itália), no dia 2 de fevereiro de 1959. Fazem parte de sua formação cursos de inglês, em 1969; Cultura Religiosa, em 1975; e Secretariado, entre 1977 e 1979, quando trabalhou na Cúria da Província Brasil Meridional (BRM), em Porto Alegre (RS).

De 1950 a 1972, sua missão foi em Roma. Primeiramente, no Colégio Pio Brasileiro e, depois, aos 21 anos de idade, na Specola Vaticana, em Castel Gandolfo, como cozinheiro. Em 1974, foi enviado para a Pontifícia Universidade Gregoriana, onde trabalhou como telefonista. Durante esse período, fez um curso de inglês na London School, também em Roma. Em 1972, retornou

ao Brasil, trabalhou como bibliotecário, durante quatro anos, no Colégio Cristo Rei, e como professor na Escola Santo Afonso, ambos em São Leopoldo (RS). Em 1974, ministrou aulas de inglês no Colégio Santo Inácio, em Salvador do Sul (RS). Em 1976, foi trabalhar na Cúria Provincial da BRM, em Porto Alegre (RS). Lá, desempenhou diversas funções, entre elas, co-editor do informativo da Província.

Irmão Aloysio foi enviado a uma importante missão em Kathmandu, no Nepal, onde trabalhou na St. Xavier's School. Conheceu muito bem aquela região e colocou seus dons a serviço do povo. Essa missão foi exercida de 1981 até 1992, quando foi enviado para o Instituto Bíblico, em Jerusalém. Lá, exerceu o mister de auxiliar do ministro e outros ofícios

comunitários entre 1993 e 1997. Em 1998, retornou ao Brasil e foi trabalhar no Colégio Medianeira, em Curitiba (PR), onde permaneceu até 2012. Nesse mesmo ano, retornou ao Colégio Santo Inácio, em Salvador do Sul, onde permaneceu até 2014.

Ir. Persch faleceu em 4 de agosto de 2020, na Comunidade de Saúde e Bem-Estar São José, em São Leopoldo, onde residia desde 2015, orando pela Igreja e pela Companhia de Jesus.

Segundo o Pe. Inácio Spohr, que o conheceu bem, o Ir. Persch era muito piedoso e devoto da Eucaristia. Era muito sociável e gostava de partilhar suas experiências de vida sucedidas no Nepal. Sentia prazer em explicar a origem do uso do nosso vocabulário, que tem suas raízes no sânscrito. Sofreu com paciência sua enfermidade e sua velhice. ■

“ IR. PERSCH ERA MUITO PIEDOSO E DEVOTO DA EUCHARISTIA. ERA MUITO SOCIÁVEL E GOSTAVA DE PARTILHAR SUAS EXPERIÊNCIAS DE VIDA SUCEDIDAS NO NEPAL ”

Padre Inácio Spohr

EDIÇÕES LOYOLA LANÇA NO BRASIL A NOVA EDIÇÃO DA BÍBLIA TEB

Biblistas, exegetas e ampla equipe de estudiosos de diversas confissões cristãs e do judaísmo se reuniram para produzir uma tradução das Sagradas Escrituras, até então, inédita. O resultado dessa experiência é apresentado agora ao público brasileiro por Edições Loyola.

O projeto de tradução para a edição em língua portuguesa teve a supervisão do padre jesuíta Danilo Mondoni, editor e diretor-geral da Edições Loyola.

A edição original, *La Bible – Traduction Œcuménique de la Bible (TOB)*, foi publicada em 1975, na França, por Éditions du Cerf; em 1994, a Edições Loyola fez a tradução dessa versão para a língua portuguesa, intitulada TEB (Tradução Ecumênica da Bíblia). Tornou-se, assim, a única tradução ecumênica existente até hoje para o público brasileiro. De imediato, os leitores a receberam com entusiasmo, sobretudo, por suas características particulares, algumas detalhadas a seguir.

A publicação preza pela estilística, aproximando o leitor da composição do texto em sua originalidade, como é o caso, por exemplo, do livro dos Salmos, em que se evidenciou a poesia desses escritos.

Além de manter as peculiaridades já conhecidas dos leitores, a nova edição incorporou os resultados mais recentes dos avanços científicos da exegese, da hermenêutica e da arqueologia bíblicas.

Em concordância com sua índole ecumênica, suas notas e seus comentários foram produzidos por especialistas das diversas confissões cristãs

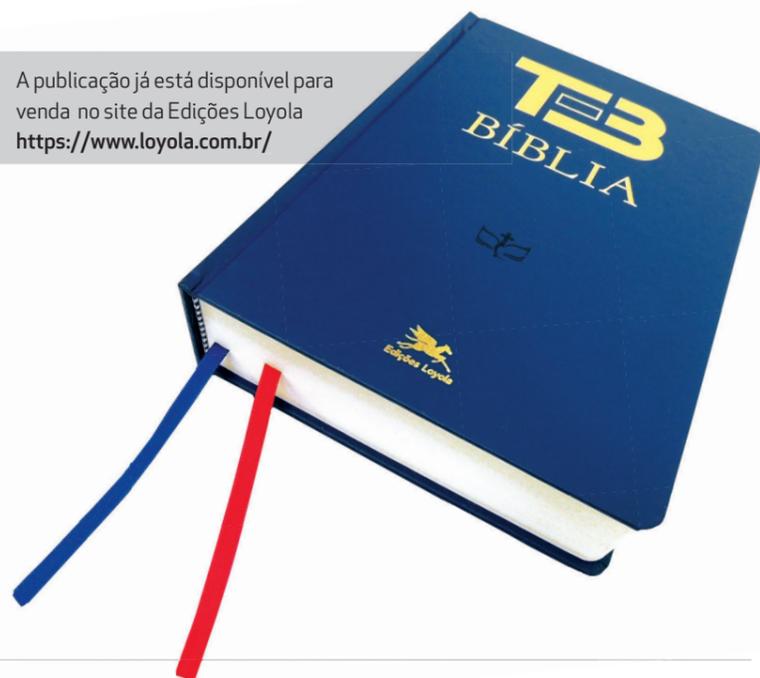
e do judaísmo, ressaltando o caráter comumente aceito por essas tradições religiosas; quando necessário, cada vertente interpretativa é apresentada distintamente, respeitando as diferentes compreensões do texto.

Essas características tornam a TEB um evento editorial e ecumênico sem precedentes, pela possibilidade de ser utilizada amplamente por todas as confissões cristãs.

Configurando-se como uma edição de referência, a TEB é também, no campo acadêmico, uma excelente Bíblia de estudo, que apresenta textos inéditos em língua portuguesa e ricas notas, com inúmeras referências de textos paralelos. Tanto para especialistas como para aqueles que desejam ferramentas seguras de interpretação bíblica é uma edição incomparável no mercado editorial. ■

“ **A TEB É UM EVENTO EDITORIAL E ECUMÊNICO SEM PRECEDENTES, PELA POSSIBILIDADE DE SER UTILIZADA AMPLAMENTE POR TODAS AS CONFISSÕES CRISTÃS.** ”

A publicação já está disponível para venda no site da Edições Loyola <https://www.loyola.com.br/>

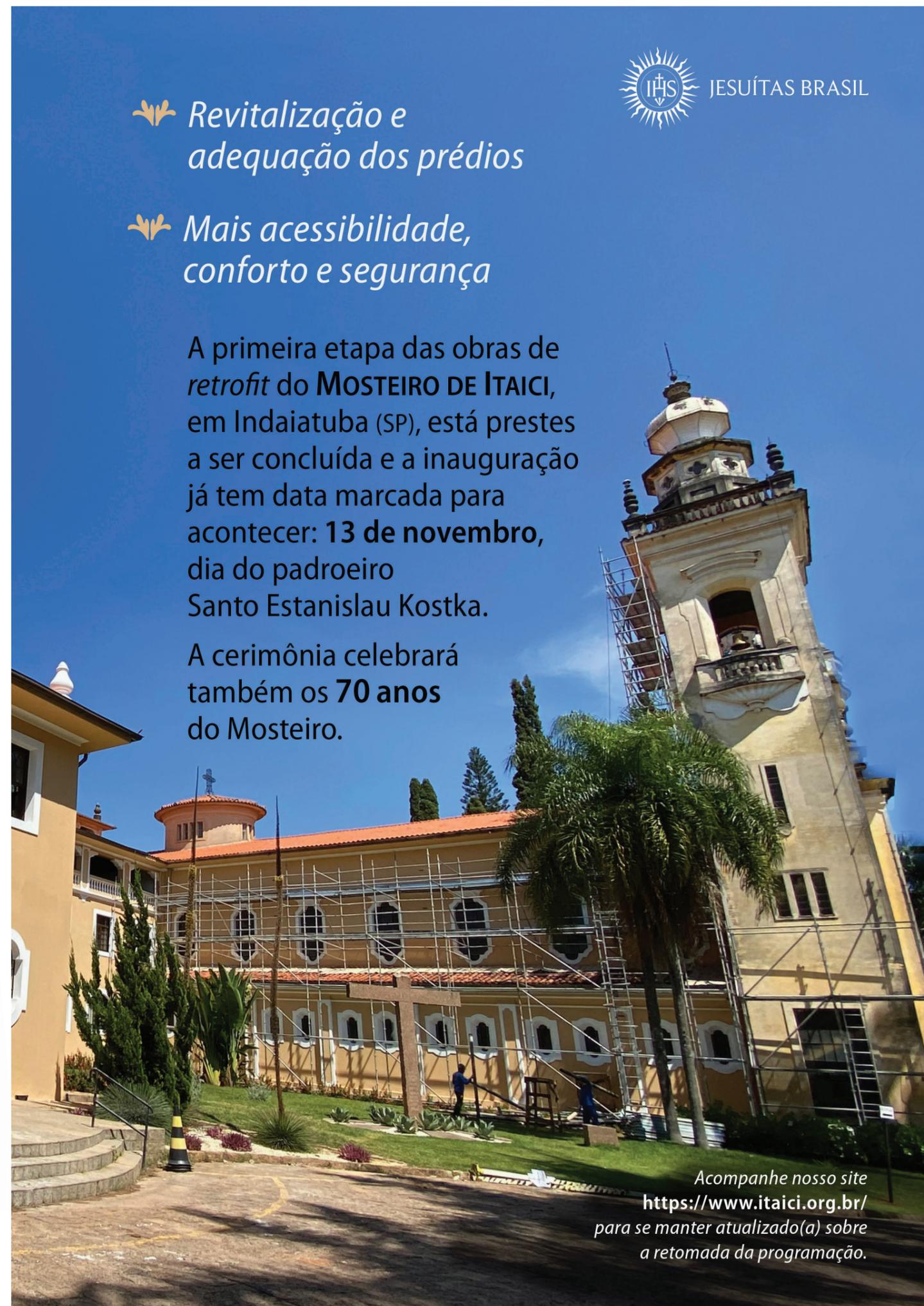


✿ *Revitalização e adequação dos prédios*

✿ *Mais acessibilidade, conforto e segurança*

A primeira etapa das obras de *retrofit* do **MOSTEIRO DE ITAICI**, em Indaiatuba (SP), está prestes a ser concluída e a inauguração já tem data marcada para acontecer: **13 de novembro**, dia do padroeiro Santo Estanislau Kostka.

A cerimônia celebrará também os **70 anos** do Mosteiro.



Acompanhe nosso site <https://www.itaici.org.br/> para se manter atualizado(a) sobre a retomada da programação.

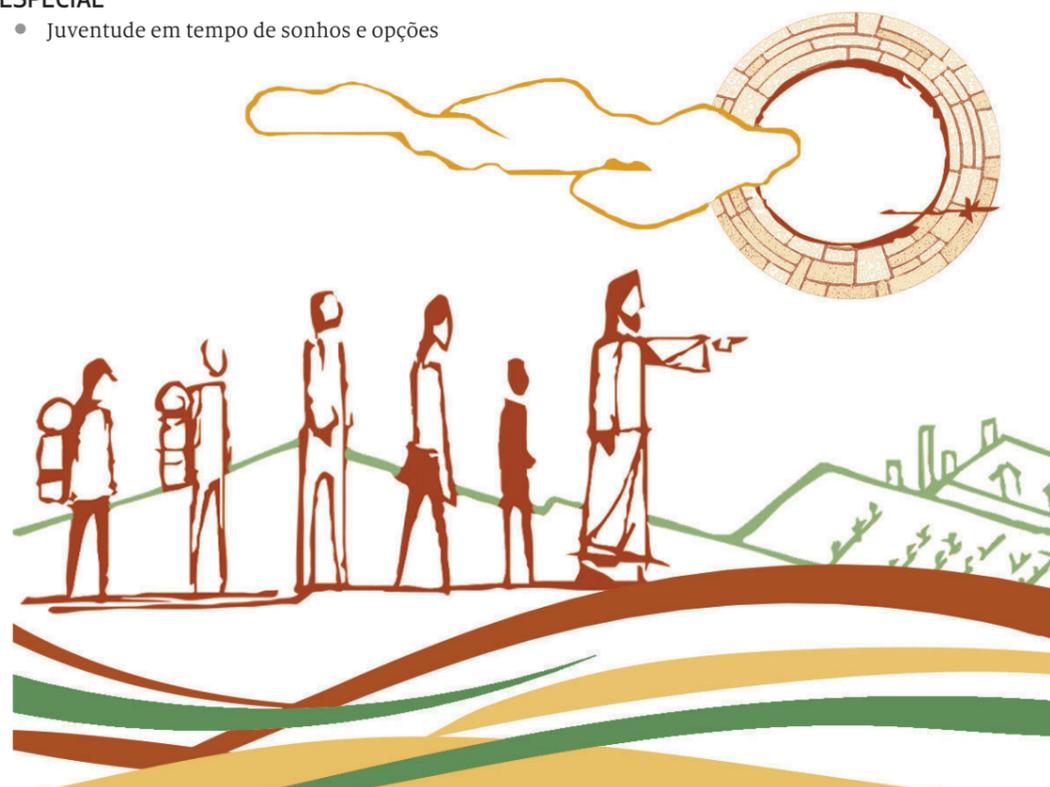
SUMÁRIO

EDIÇÃO 68 | ANO 7 | AGOSTO 2020

- 6 EDITORIAL**
- Viver a esperança que nasce de uma experiência comprovada
Pe. Jean Fábio Santana, SJ
- 7 CALENDÁRIO LITÚRGICO**
- 8 ENTREVISTA + PEREGRINOS EM MISSÃO**
- Os jovens se identificam com a vida e as atitudes de Jesus
Pe. Agnaldo Duarte, SJ
- 10 EDUCAÇÃO**
- Novos diretores-gerais nos colégios dos Jesuítas e Loyola
 - Unicap assina convênio para formação e capacitação de docentes
- 12 ESPECIAL**
- Juventude em tempo de sonhos e opções

- 18 COMPANHIA DE JESUS + GOVERNO**
- Pe. Jonas Caprini toma posse como Mestre de Noviços

- 19 AMÉRICA LATINA + CPAL**
- Um antigo novo modo de vida...
 - Assembleia Mundial pela Amazônia
 - SJPAM recebe visita canônica do presidente da CPAL
 - Ecologia e ecologismos em debate



MOSTEIRO DE ITAICI: OBRAS DEVEM SER CONCLUÍDAS EM SETEMBRO

FOTO: Pe. Sátilio Bolonhani



A primeira etapa das obras de *retrofit* do Mosteiro de Itaiçi, em Indaiatuba (SP), está em fase final e deve ser concluída em setembro. O complexo entrou em reforma em outubro do ano passado e, desde então, passa por melhorias para revitalização dos prédios e intervenções para se adequar às novas exigências e normas de legislação vigentes. Tudo isso sem perder as características originais das edificações. Nesta primeira etapa, serão entregues as alas A e B. De acordo com o diretor do Mosteiro, Pe. Adilson Silva, a previsão é que a segunda e última etapa da obra, que contempla a ala C, seja concluída em fevereiro de 2021.

“Uma das grandes dificuldades foi não perder a característica da casa, não intervir em sua arquitetura, que é muito bonita. A conservação de todo o piso hidráulico foi um desafio também, pois eles foram feitos em uma olaria montada no Mosteiro só para isso”, contou o jesuíta.

Desde o início da pandemia de covid-19, as programações que antes estavam sendo realizadas na Ala C do Mosteiro, em razão da reforma, precisaram ser canceladas, mas a expectativa é que a retomada segura das atividades aconteça em breve, conforme explica Pe. Adilson: “Estamos, praticamente, há mais de cinco meses sem nenhuma atividade. Nossa Casa é classificada como segmento de grandes eventos e, até o presente momento, essas atividades ainda não foram liberadas no Estado de São Paulo. No entanto, ainda temos atividades que estão programadas para acontecer a partir de 27 de setembro. Estamos confiantes de que, até lá, toda essa situação tenha sido amenizada”.

Em novembro, o Mosteiro celebra 70 anos de história. Conhecido pelo ambiente tranquilo e acolhedor, o espaço é composto por uma igreja, uma

“É UM PRESENTE PARA NÓS, UMA REFORMA COMO ESSA. TEMOS MUITO QUE AGRADECER A DEUS POR TANTO BEM QUE ESSA CASA DE RETIROS E CASA DE EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS TEM FEITO NA VIDA DE TANTAS PESSOAS. AQUI, A NATUREZA, O SILÊNCIO E A ORAÇÃO SE ENCONTRAM”,

cripta, oito capelas, várias salas para cursos e atividades, biblioteca, refeitório, cozinha e 215 quartos, com capacidade para até 500 pessoas. O projeto, cuja inspiração arquitetônica veio da Universidade Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), demorou 12 anos para ser finalizado. O Mosteiro foi espaço de decisões muito importantes para a Igreja do Brasil e ficou conhecido nacionalmente por ser a sede do encontro anual da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

“É um presente, para nós, uma reforma como esta. Temos muito o que agradecer a Deus por tanto bem que essa Casa de Retiros e Casa de Exercícios Espirituais tem feito na vida de tantas pessoas. Aqui, a natureza, o

silêncio e a oração se encontram”, disse Pe. Adilson, acrescentando: “São tantas histórias e tantas experiências de vida deixadas aqui, que só podemos agradecer a Deus e a todos que, de uma forma ou de outra, ajudaram essa casa a ser a referência que é, em termos de retiros, encontros e Exercícios Espirituais. Que todos sejam sempre muito bem-vindos e sintam-se em casa!”.

O sacerdote jesuíta adiantou que planeja organizar uma celebração em 13 de novembro, dia do padroeiro Santo Estanislau Kostka, para inaugurar os dois primeiros prédios e celebrar os 70 anos do Mosteiro de Itaiçi. Está prevista também outra cerimônia em fevereiro de 2021, mês em que toda a obra deverá estar concluída. ■

FÉ E ALEGRIA DO BRASIL PARTICIPA DE FÓRUM ON-LINE SOBRE A AMAZÔNIA

Em 18 de agosto, foi realizada a abertura do ciclo de fóruns on-line Vozes e aprendizagens originárias da Amazônia, evento promovido pela Federação Internacional de Fé e Alegria em parceria com Projeto Pan-Amazônico. A primeira edição, articulada pelo Brasil, teve como tema central *Os perfis migratórios e demandas de educação na Amazônia brasileira* e contou com a participação de padre Antonio Tabosa, diretor-presidente da Fundação Fé e Alegria, Pe. Carlos Fritzen, coordenador da Federação Internacional de Fé e Alegria, Irmã Lucia Mariño, coordenadora do projeto Pan-Amazônico de Fé e Alegria, Marielys Briseño, técnica de projetos de Fé e Alegria Boa Vista (RR), e Márcia Maria de Oliveira, professora da Universidade Federal de Roraima (UFRR).

O fórum foi realizado com base no estudo *Perfil migratório venezuelano e demandas por políticas públicas em Boa Vista*, idealizado pela UFRR em parceria com Fé e Alegria, que atua no atendimento aos migrantes em toda a Pan-Amazônia. O levantamento em questão ouviu mais de 350 pessoas entre julho e dezembro de 2019. A apresentação abordou também a situação dos migrantes venezuelanos indígenas e não indígenas no Estado de Roraima, bem como suas demandas, a garantia de direitos e, especialmente, os aspectos referentes à formação e interculturalidade no contexto migratório.

Durante sua participação no fórum, Pe. Carlos Fritzen defendeu que entender o perfil dos migrantes venezuelanos é um processo fundamental para que as organizações e as institui-

ções possam repensar as suas estratégias de atuação e encontrar maneiras de responder aos principais anseios e desejos.

Além do Brasil, os países envolvidos com o Projeto Pan-Amazônico – Venezuela, Peru, Bolívia e Equador – também serão representados no fórum on-line *Vozes e aprendizagens originárias da Amazônia* e, em breve, os organizadores divulgarão as datas dos próximos encontros virtuais. Para assistir ao vídeo da primeira edição do fórum, acesse o link <https://bit.ly/2D2Cekq> e preencha um pequeno cadastro. Você também pode utilizar o QR Code que está disponível aqui nesta matéria. ■

“ A PRIMEIRA EDIÇÃO, ARTICULADA PELO BRASIL, TEVE COMO TEMA CENTRAL OS PERFIS MIGRATÓRIOS E DEMANDAS DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA BRASILEIRA”



21 PROMOÇÃO DA JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL

- Província lança Relatório Socioambiental 2019
- OLMA: quatro anos construindo redes em prol da Justiça Socioambiental
- Fé e Alegria do Brasil participa de fórum on-line sobre a Amazônia

25 SERVIÇO DA FÉ

- Mosteiro de Itaici: obras devem ser concluídas em setembro
- Edições Loyola lança no Brasil a nova edição da Bíblia TEB



27 NA PAZ DO SENHOR

- Ir. Aloysio Melchior Persch, SJ

EXPEDIENTE

EM COMPANHIA é uma publicação mensal dos Jesuítas do Brasil, produzida pelo Escritório de Comunicação BRA.

COMUNICAÇÃO BRA
 contato@jesuitasbrasil.org.br
 www.jesuitasbrasil.org.br

DIRETOR EDITORIAL
 Pe. Anselmo Dias, SJ

EDITORA E JORNALISTA RESPONSÁVEL
 Sílvia Lenzi (MTB: 16.021)

REDAÇÃO
 Cristiane Garcia Azevedo
 Maria Eugênia Silva
 Sílvia Lenzi

DIAGRAMAÇÃO E EDIÇÃO DE IMAGENS
 Érica Rodrigues
 Luciana Mello

ESTAGIÁRIO
 Wellerson Soares

COLABORADORES DA 68ª EDIÇÃO
 Ana Ziccardi (Revisão), Bruno Victor, Ingrid Nascimento Oliveira e Pe. Satílio Bolonhani



Pe. Jean Fábio Santana, SJ
Secretário para Juventudes e Vocações e coordenador do Programa Magis Brasil

VIVER A ESPERANÇA QUE NASCE DE UMA EXPERIÊNCIA COMPROVADA

S em sombra de dúvida, a mudança de época pela qual estamos passando tem afetado nossos projetos e nossos propósitos de vida e de missão. Por isso, não há como iniciar este texto sem mencionar a pandemia causada pelo coronavírus. Não para falar mais do mesmo, mas, sim, para apresentar de onde estamos falando e qual realidade nos circunda neste momento. A covid-19 surgiu sem avisar e se espalhou pelo mundo afora, gerando transtornos sociais e humanos. Muito se fala que a pandemia irá passar, mas que o coronavírus veio para ficar. Essa constatação nos leva a concluir que, neste momento, somos convidados a saber como conviver com esse novo “ser antecipador” de uma nova época nascente. Além disso, temos conhecimento de que não é a primeira vez na história da humanidade, e não será a última, em que a vida humana fica ameaçada por uma pandemia. Por isso, como em outros tempos, também hoje, o que se deve fazer é buscar respostas, estratégias e instrumentos para controlar a covid-19 e seus danos sobre a sociedade mundial.

A esse respeito, é um alívio poder dizer que as mesmas forças das ações humanas que, desafortunadamente, contribuíram para o surgimento da

atual pandemia, agora, se veem, por parte de muitos, engajadas na busca de caminhos de proteção e cuidado da humanidade, assolada pela pandemia virológica que se desdobra em pandemia social, política e econômica. Há uma boa parcela da humanidade que está lutando, cuidando e acreditando em poder sair de toda essa experiência como uma humanidade nova. O que posso afirmar é que nós, do Programa MAGIS Brasil, fazemos parte dessa parcela envolvida na dinâmica da *Esperança do verbo Esperançar*, que nos coloca em atitude de levantar e ir atrás, de agir, de construir alternativas, de ressignificar a realidade.

No contexto destes tempos tão complexos e desafiadores em que estamos vivendo, é uma alegria poder constatar o engajamento do Programa MAGIS em procurar abrir trilhas novas para ir ao encontro e cuidar daqueles que são destinatários da nossa missão, reorientando, adaptando e criando inúmeras atividades pastorais (retiros, formações, acompanhamentos espirituais, encontros vocacionais etc.) a serem oferecidas por meio das plataformas virtuais. Tudo isso nos faz acreditar no poder da *“Esperança que nasce da experiência comprovada, e que não nos engana, pois é a expressão do amor de Deus derramado nos nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado”*, como nos lembra o apóstolo Paulo em Romanos 5, 3-5.

A esperança que norteia a missão do Programa MAGIS nasce de um processo vivido, resulta da constatação da graça de Deus sempre presente e

atuante na história do Programa até aqui. E, como disse em outros momentos, o Programa MAGIS, como instrumento apostólico dos Jesuítas do Brasil junto às juventudes, é dom e graça de Deus vividos, exitosamente, como tarefa desde o ano de 2014, procurando oferecer meios para que os jovens possam vislumbrar diante de si um futuro cheio de esperança por meio da elaboração de um projeto de vida capaz de torná-los pessoas para os demais.

É por tudo isso que ousamos presagiar que Nosso Senhor continuará derramando muitas graças sobre as juventudes pelo Brasil afora, por meio do apostolado da Companhia de Jesus, realizado por meio do MAGIS. cremos, ainda, que, tanto no enfrentamento dessa pandemia que se abate sobre nós quanto na reorganização das nossas vidas pós-pandemia, o mesmo Deus que inspirou a criação do MAGIS Brasil continuará imbuindo-o de criatividade e luz divinas para que ele possa encontrar caminhos novos em vista da realização da sua missão.

Missão esta que deve se dar para e com as juventudes, pois, como nos lembra o texto da terceira Preferência Apostólica Universal da Companhia de Jesus/2019-2029 (*Acompanhar os jovens na criação de um futuro cheio de esperança*), os jovens “são os principais protagonistas da transformação antropológica que vem se processando por meio da cultura digital própria do nosso tempo e que tem feito emergir um novo ser humano e uma nova forma de estruturar a vida em suas dimensões pessoais e sociais.” ■

TRABALHO EM REDE



“Defender as questões socioambientais em parceria com os povos tradicionais é fundamental no contexto em que vivemos, e o OLMA vem fazendo essa caminhada de luta ao nosso lado.”

■ **MÁRCIA KAMBEBA**, poeta e liderança indígena – Pará



“Na celebração do 4º aniversário do OLMA, agradecemos a Deus pela caminhada. Com a disposição e o empenho de cada pessoa envolvida na concretização do que, um dia, foi um sonho, hoje, formamos uma rede nacional centrada na missão da Companhia de Jesus, com o firme propósito de promover a justiça socioambiental como testemunho da nossa fé no Deus da vida.”

■ **JONAS JORGE DA SILVA** – CEPAT



“O OLMA surgiu de um desejo de articular as forças vivas, humanas e institucionais da Província Jesuíta do Brasil, no trabalho da Justiça Socioambiental. Para que isso pudesse acontecer, precisávamos nos conhecer, é isso que vem acontecendo ao longo desses quatro anos. Estamos nos apoiando e criando articulações e parcerias que estão forjando essa nova Província, ainda em construção.”

■ **PE. MARCOS AUGUSTO BRITO MENDES** – CEAS



“Minha sensação é de que não são apenas quatro anos. O trabalho se tornou tão importante, em tão pouco tempo, que parece que o OLMA sempre existiu. Sua reflexão, em especial sobre a Amazônia, trouxe, para a região, uma análise de justiça socioambiental que nos faltava. O OLMA possibilitou um intercâmbio de experiência entre os mais variados grupos da sociedade para que percebessem que ‘tudo está interligado’. Vida longa ao OLMA!”

■ **FELÍCIO PONTES**, Ministério Público Federal



“O Brasil é um país continente. A Companhia de Jesus, em sua nova reorganização no país, buscando pensar sua missão em nível nacional, tem criado várias instâncias que promovam o trabalho em rede. No âmbito da incidência socioambiental, foi criado, em 2016, o OLMA. A vocação dessa instituição é, por um lado, a de ser um observatório que consiga captar o que está acontecendo no país no campo social, político, ecológico, e, por outro, a de promover redes de solidariedade e incidência na defesa da vida e da justiça, sobretudo, dos mais vulneráveis, articulando cristãos e outros parceiros que tenham o mesmo objetivo.”

■ **PE. GERALDO DE MORI** – FAJE



“Em tempos como o atual, algumas velas fazem a diferença. Mais ainda, uma Rede de velas. Isso é o OLMA, um órgão aglutinador, um catalisador, um facilitador de ignição. Colocar pessoas em contato, promover a rede, articular contatos, facilitar a disseminação em prol da justiça socioambiental. Missão ousada, nem sempre visível. Bastidor necessário. Fermento na missa.”

■ **LUIZ BELTRÃO** – Comissão Técnica de Meio Ambiente do Senado Federal



“Estamos sempre lutando para defender o nosso território e, nessa caminhada, por meio do CAC, conhecemos o OLMA, que é um articulador importante nesta nossa resistência, com seus estudos e também com as pessoas e instituições com que nos possibilita ter contato. Nos ajudam muito a entender os impactos que as empresas e o agronegócio provocam na Amazônia e em seus territórios originários e tradicionais, por exemplo.”

■ **VIVIA DA CONCEIÇÃO** – Território Quilombola de Abacatal – Pará



“Daqui do Meio do Mundo e esquina com a Foz do Rio Amazonas, o OLMA faz-se presente em nossas vidas, chegando como as marés que inundam nossas ilhas duas vezes ao dia. Em que posso servir? Junto aos Guardiões Ambientais Ribeirinhos, entra na canoa e navega, como cuidador da vida, servindo e partilhando o que tem de melhor, deixando-se AMAZONIZAR sempre mais. Toda gratidão!”

■ **BENEDITO ALCÂNTARA** – Assessor REPAM Brasil e FOSPA – Amapá



“Como dizia Dom Pedro Casaldáliga, ‘Quem fica na floresta um dia, quer escrever uma enciclopédia; quem passa cinco anos, fica em silêncio para perceber o quanto é profunda e complexa a Criação’. O OLMA é conexão, comunhão fraterna entre as possíveis possibilidades de respeito e mundos tão diversos. Para nós, da Comunidade Kilombola Morada da Paz Território de Mãe Preta, o Observatório Luciano Mendes Almeida representa essa fraterna conexão a outros mundos possíveis, nos ensinando que, sim, observar é mais que ver. É estar atento ao tempo.”

■ **YASHODHAN ABYA YALA**, Sangoma da Casa da 7ª Ordem CoMPaz, Yalásé da Nação Muzunguê ■

OLMA: QUATRO ANOS CONSTRUINDO REDES EM PROL DA JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL

No dia 16 de agosto, o Observatório Nacional de Justiça Socioambiental Luciano Mendes de Almeida (OLMA), organismo articulador e representativo da Rede de Promoção para a Justiça Socioambiental da Província dos Jesuítas do Brasil (RPJSA), completou quatro anos.

Com a missão de ser um núcleo articulador de instituições e de iniciativas em rede focadas em temáticas comuns ligadas à promoção da justiça socioambiental, o OLMA busca observar e incidir politicamente nas grandes questões socioambientais da realidade nacional, em vários segmentos e territórios, como também desenvolver ações de documentação, sistematização, reflexão, formação, mediação e articulação institucional.

Para isso, sua base conceitual está apoiada na Encíclica Laudato Si' e no ideário de ecologia integral, trabalhando, assim, sobre uma perspectiva sistêmica e indissociável da justiça socioambiental. Dessa forma, suas ações articulam-se sob três pilares:

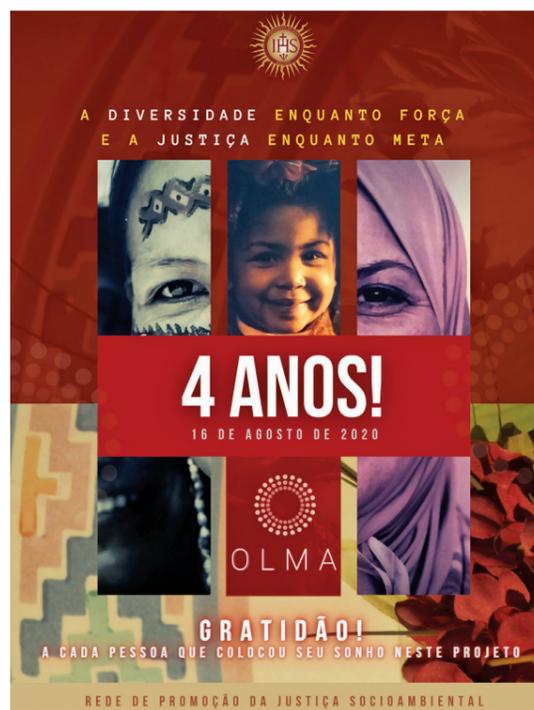
Articulação em rede: no OLMA, encontram-se e alinham-se centros e obras sociais e a dimensão da justiça socioambiental das diferentes frentes de missão da Província. Ao longo desses quatro anos, logrou-se o fortalecimento e a coesão da rede interna, impulsionada, principalmente, por seu Conselho Nacional de Coordenação¹. Além disso, o OLMA marca a presença da RPJSA em cooperação com redes externas, como a Rede Eclesial Pan-amazônica (REPAM), por meio do

GT Amazônia e Universidades, do Eixo de Justiça Socioambiental e Bem Viver e do Comitê Ampliado REPAM – Brasil; do Fórum Socioambiental de Mudanças Climáticas (FSMC); da Mobilização Nacional pelos Direitos da Natureza (na coordenação do GT Jurídico); da Rede Nacional de Observatórios e da

são de Terras, Águas e Povos Tradicionais do Conselho Nacional de Direitos Humanos e nas Frentes Parlamentares de Direitos Humanos, Frente Parlamentar dos Direitos dos Povos Indígenas e Quilombolas e na Frente Parlamentar Ambientalista, da Câmara dos Deputados.

Produção de conhecimento: por meio do Programa Diálogos em Construção, da série textual Lendo e Refletindo, da Produção de Cartilhas Pedagógicas e da publicação sistemática da Coleção Saberes Tradicionais, o OLMA busca ofertar uma leitura crítica da realidade brasileira, garantindo também espaço de voz às populações mais invisibilizadas em nosso contexto socioambiental.

Ao longo destes quatro anos, foram desenvolvidas dezenas de ações, de projetos, de iniciativas nas áreas da educação popular, economia solidária, políticas públicas, diálogo inter-religioso, educação das relações étnico raciais, Amazônia, juventudes e povos tradicionais, migrantes e refugiados. Como princípio máximo e orientador dessas ações, observando os Modos de Proceder explicitados no Plano Apostólico da Província, a prerrogativa a todas essas ações é o trabalho em rede e em cooperação.



Plataforma dos Movimentos Sociais pela Reforma Política.

Incidência política: pilar que garante a interface da RPJSA com atores jurídicos, legislativos e da sociedade civil em espaços nacionais de organização, se fazendo presente na Comis-

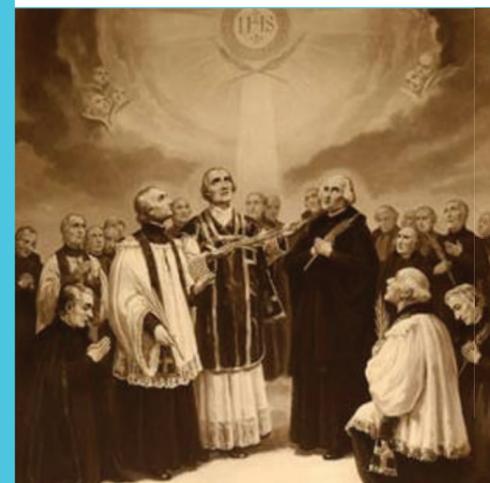
¹ O Conselho Nacional de Coordenação do OLMA é composto por: CBFJ (Cuiabá), CCB (Brasília), CCIAS, IHU e NEABI/UNISINOS (São Leopoldo), CEAS (Salvador), CEPAT (Curitiba), CPAL/SJPAM (Tabatinga), Diretorias de Ação Social - DAS da ASAV e ANEAS (Porto Alegre e São Paulo), Faculdade Dom Helder Câmara e FAJE (Belo Horizonte), Fundação Fé e Alegria do Brasil (FYA), HUMANITAS, NEABI e OTRR / UNICAP (Recife), NIMA/PUC Rio (Rio de Janeiro), Preferência Apostólica Amazônia (PAAM), Missão Indígena, Programa Magis Brasil (MAGIS), SARES (Manaus) e o Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados (SJMR- Brasil).

CALENDÁRIO LITÚRGICO PRÓPRIO DA COMPANHIA DE JESUS

SETEMBRO

DIA 2

São Tiago Bonnaud e companheiros mártires
Beato Thomás Sitjar e companheiros mártires



DIA 9

São Pedro Claver

DIA 10

Beato Francisco Gárate



São Roberto Bellarmino

DIA 17



Pe. Agnaldo Duarte, SJ

OS JOVENS SE IDENTIFICAM COM A VIDA E AS ATITUDES DE JESUS

Pe. Agnaldo Duarte aceitou o desafio de anunciar a Boa Nova do Reino de Deus em uma sociedade hiperconectada. O jesuíta, referência no trabalho com as Juventudes e Vocações em Curitiba (PR), sentiu-se chamado pela Companhia de Jesus quando encontrou, no legado de Santo Inácio de Loyola, a abertura à pluralidade de diálogos e o incentivo à criatividade no trabalho apostólico. Em entrevista ao informativo *Em Companhia*, Pe. Agnaldo nos convida a olhar com atenção para o protagonismo dos jovens na mudança de época que vivenciamos:

► Conte-nos um pouco sobre a sua história.

Nasci em São Miguel Paulista (SP), mas foi em um pequeno distrito no interior da Bahia (BA) que cresci e aprendi o significado da fé, a conviver na simplicidade com as pessoas, a entender suas lutas e apreciar suas devoções e esperanças. Sou o terceiro filho de cinco irmãos de uma família muito querida, que, desde cedo, procurou educar os filhos mostrando a importância dos valores cristãos. Foi com a minha mãe que aprendi a rezar o *Pai Nosso* e, com meu pai, aprendi a rezar os *Benditos* após as refeições. Com eles, aprendi a descobrir os segredos da natureza e a importância do trabalho.

► Como conheceu a Companhia de Jesus? Por que decidiu ser jesuíta?

Durante a adolescência e a juventude, fiz o percurso que tocou a caminhada de fé. Celebrava os sacramentos, pertencia ao grupo de jovens da comunidade, ajudava na igreja na liturgia e,

também, fui catequista. Tinha os mesmos sonhos que todos os jovens da minha idade, queria estudar e ter um bom emprego que me desse dinheiro. A questão da vocação para a vida religiosa foi chegando de modo tímido, depois de um questionamento de amigos: você já pensou em ser padre? A minha resposta, naquele momento, foi que não tinha essa vocação.

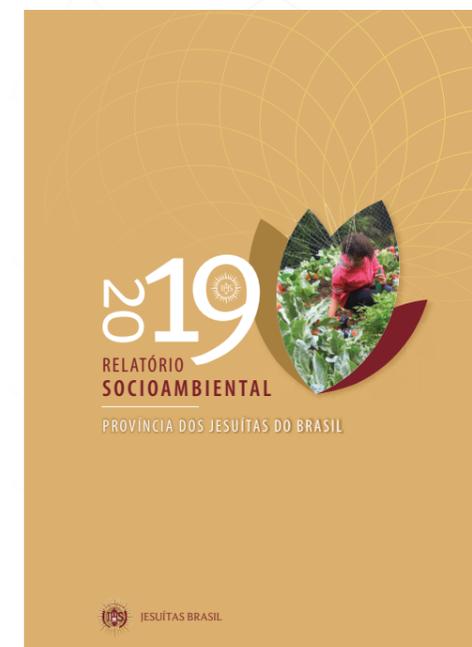
Por ocasião das Santas Missões Populares na minha cidade, Senhor do Bonfim (BA), um missionário foi falar sobre o que era vocação. Foi a partir desse momento que passei a querer saber mais sobre esse tema, comecei a participar de um grupo vocacional na minha cidade e, aos poucos, fui percebendo que Deus me chamava para algo maior. Por meio desse grupo, conheci um vocacionado jesuíta, Pe. Genilson Lopes Neri, que me convidou para participar de uma missão jovem. Nessa missão, em Jacobina (BA), conheci o primeiro jesuíta, Pe. Bruno Schizzerotto, que era promotor vocacional e passou a me acompanhar.

O que chamou a minha atenção na Companhia de Jesus foi o modo de viver dos jesuítas: a abertura ao diálogo com todo tipo de pessoa, o trabalho apostólico intenso e criativo, e, principalmente, a vida de Santo Inácio de Loyola e o contato com a sua espiritualidade, além do modo de rezar e de encontrar Deus e a Sua vontade em todas as coisas. Todos esses elementos contribuíram para a minha decisão de querer ser também um jesuíta, que, embora pecador, é chamado a ser companheiro de Jesus.

► Quais as experiências mais marcantes que o senhor vivenciou durante sua formação como jesuíta?

Durante esses 20 anos em que estou na Companhia de Jesus, já vivenciei muitas experiências significativas que contribuíram no meu processo formativo. As experiências vividas no noviciado (a primeira etapa da formação na Companhia), sem dúvida, foram as mais fortes. Os Exercícios Espirituais de 30 dias continuam vivos,

PROVÍNCIA LANÇA RELATÓRIO SOCIOAMBIENTAL 2019



“A PROVÍNCIA COMO UM TODO ESTÁ AVANÇANDO DE FORMA BASTANTE ACELERADA NO TRABALHO EM REDE. ISSO É MUITO ANIMADOR.”

Pe. José Ivo Follmann

Restes a completar seis anos de criação, a Província dos Jesuítas do Brasil lançou, em 14 de agosto, o seu *Relatório Socioambiental 2019*. Em sua terceira edição, o documento oferece uma visão sobre as ações das obras da Companhia de Jesus no País, no que diz respeito à Rede de Promoção da Justiça Socioambiental.

Ao longo de 80 páginas, o leitor é levado a conhecer um trabalho vasto e desenvolvido em rede, que se estende da espiritualidade e do acesso à educação e promoção de condições dignas de vida à proteção e defesa da Casa Comum. Trata-se de um “retrato” do trabalho de milhares de pessoas em diversas frentes, cujos objetivos, embora distintos, estão em concordância com as Preferências Apostólicas Universais e convergem para a Missão da Companhia de Jesus no Brasil.

A nossa Província é extensa e plural. O relatório ajuda para que os colaboradores, leigos, leigas e jesuítas, possam estar mais informados sobre o que é realizado, mesmo que de forma parcial e

amostral. Isso é muito importante e cria sinergia e ânimo na Missão”, explica Pe. José Ivo Follmann, Secretário para Justiça Socioambiental da Província

“Por trás de cada número apresentado, existem vidas, histórias, superação e organização de pessoas em realidades muito distintas. Daí a importância da sensibilidade e seriedade ao fazer gestão. É o que observa o Administrador Provincial, Pe. João Geraldo Kolling: “A gestão e a administração desse contingente de pessoas e de projetos nos exigem muita escuta e sensibilidade para discernir o que, quando, como e onde apoiar, tendo em vista quem mais precisa. Quais projetos necessitam mais, impactam maior número de pessoas, têm maior relevância em seu propósito?”

Ao olhar as conquistas, os avanços e os aprendizados do último ano, Pe. José Ivo comemora os resultados: “Colhemos diversas manifestações de grande sintonia com as Preferências Apostólicas Universais da Companhia de Jesus, já em 2019, e a disposição

para aprofundar iniciativas em curso. São pequenos exemplos da vida exuberante expressa nos projetos desenvolvidos em múltiplos espaços do território nacional”. E acrescenta: “A Província como um todo está avançando de forma bastante acelerada no trabalho em rede. Isso é muito animador”.

Na publicação, o Provincial dos Jesuítas do Brasil, Pe. Mieczyslaw Smyda, agradece o empenho da equipe pelo trabalho desenvolvido e destaca a contribuição do documento para a Ordem Religiosa no País. “Agradeço à equipe que organizou esta publicação por ter usado este meio para provocar a nossa Província, desde o ano de 2019, a entrar em sintonia com as **Preferências Apostólicas Universais**, bem como reavivar o nosso compromisso com o tema da Campanha de Fraternidade 2019, cuja pauta são as políticas públicas”, finalizou.

Para fazer o download do relatório completo, acesse <https://bit.ly/325chcG>



ASSEMBLEIA MUNDIAL PELA AMAZÔNIA

Nos dias 18 e 19 de julho, aconteceu a Assembleia Mundial pela Amazônia. O evento virtual reuniu mais de três mil pessoas espalhadas pelo mundo, entre elas, membros do Serviço Jesuíta para a Panamazônia (SJPAM) e de organizações não governamentais, pesquisadores e lideranças indígenas e camponesas.

O objetivo foi discutir e buscar soluções para enfrentar os graves impactos da pandemia nas populações indígenas e comunidades tradicionais da

Amazônia, em uma proposta de mobilização global para frear o etnocídio, o ecocídio e a exploração na região.

A Assembleia se organizou por meio de três grupos de trabalho: os impactos da covid-19 sobre os povos da floresta; boicote às empresas e produtos que destroem o ecossistema amazônico; e construção de uma jornada mundial de mobilizações em defesa da Amazônia. Foram “costuradas” sugestões de dobramentos para a continuidade dos



debates e da mobilização mundial em defesa da Amazônia. Como resultado do evento, o grupo divulgou uma declaração pública, que pode ser conferida em

<https://bit.ly/2CLWrLm>

A Assembleia foi uma autoconvocação impulsionada pela Rede Eclesial Pan-Amazônica (Repam), pelo Fórum Social Pan-Amazônico (Fospa), entre outras organizações.

SJPAM RECEBE VISITA CANÔNICA DO PRESIDENTE DA CPAL

Em julho, o Serviço Jesuíta para a Panamazônia (SJPAM) recebeu a visita canônica do presidente da Conferência dos Provinciais Jesuítas da América Latina e Caribe (CPAL), Pe. Roberto Jaramillo. Trata-se de uma atividade anual, feita pelo Superior Provincial, em comunidades jesuítas. No entanto, como o SJPAM é um serviço que depende diretamente da CPAL,

cabe ao Pe. Jaramillo fazer essa visita. Este ano, porém, dadas as restrições impostas pela pandemia da covid-19, a visita foi virtual.

Durante o encontro, houve dois momentos de conversa: um comunitário e outro pessoal. No comunitário, foi feita uma avaliação do trabalho desenvolvido pelo SJPAM e suas relações com a Igreja local e os diversos atores com

os quais trabalham. Os participantes refletiram sobre temas relacionados à identidade e missão de seu serviço na Pan-Amazônia e de como podem avançar no processo pós-sinodal.

No pessoal, cada membro do SJPAM conversou, individualmente, com o Pe. Jaramillo. Momento oportuno para agradecer, partilhar e refletir sobre o trabalho pessoal e comunitário realizado.

ECOLOGIA E ECOLOGISMOS EM DEBATE

Nos dias 22 e 23 de julho, o Serviço Jesuíta para a Panamazônia (SJPAM) realizou o seu IV Seminário Interno, cujo tema foi *Ecologia e ecologismos*, com foco especial na ecoteologia e na ecologia. A atividade foi on-line e coordenada pela voluntária da equipe, Sara Diego.

No primeiro dia do seminário, o grupo buscou conhecer e entender os conceitos de ecologia e de ecologismo e suas diversas correntes e olhares. No segundo dia, os participantes tiveram a oportunidade de analisar as principais diferenças entre ecoteologia e ecologia integral. O encontro

contou com a participação de uma representante dos povos indígenas, Anitalia Pijachi, que deu seu testemunho de vida como mulher indígena e participante do Sínodo da Amazônia. ■

pois foi um momento único de sentir e de aprofundar a presença amorosa de Deus no caminho da oração e na intimidade com o sagrado. Essa experiência me alimenta até hoje. A peregrinação também foi uma forte experiência de sentir a providência divina que me acompanhou durante toda a jornada, Deus se esconde nos pequenos gestos de solidariedade. Muitas experiências de missões, de inserção em comunidades rurais, o contato com o povo nas comunidades e nas diversas pastorais são marcas indelévels da presença de Deus em todo meu processo de formação.

► **Como sua experiência na área de educação teológica contribui para o trabalho com as juventudes?**

A proposta de educação da Companhia de Jesus leva ao compromisso com a construção do Reino de Deus em uma atitude de maior serviço. A educação jesuíta sempre teve uma visão teológica, ou seja, um compromisso com o Serviço da Fé e a Promoção da Justiça em uma entrega corajosa de constante discernimento para encontrar a vontade de Deus. Dessa forma, acredito que a educação teológica me ajuda a perceber que o jovem não é um ser fechado em si mesmo, mas que a sua vocação, a sua vida e o seu destino vão mais além, por isso é capaz de se relacionar com os outros, com o mundo e com Deus. Acredito que o ser humano é um ser aberto ao Transcendente.

A educação jesuíta só pode ser compreendida como um processo educacional que busca o desenvolvimento da pessoa na integralidade de seus dons, bem como no conhecimento da realidade do mundo e do ser humano sob a perspectiva cristã da vida, ou seja, ler as diversas áreas do conhecimento humano pelo referencial da experiência da transcendência, na busca da maior glória de Deus.

► **Como o Transcendente circula na sociedade hiperconectada?**

Somos hiperconectados, estamos carregados de instrumentos cibernéticos: celulares, iPads, iPods, tablets... Estamos mergulhados em uma comunicação que ocorre pelo Facebook, Whatsapp. Nessas redes, nos relacionamos com muitas pessoas, conhecidas e desconhecidas, e disparamos, todos os dias, em todas as horas e para todas as direções, uma série de likes.

No entanto, no nosso cotidiano, nem sempre temos uma vida rodeada de pessoas como parece ser: as nossas redes sociais não estão repletas de amigos bonzinhos e os likes dados e recebidos nem sempre revelam o que realmente pensamos e desejamos. Podemos até encher de fotografias e mensagens o nosso mundo digital, estarmos em muitos grupos e aplicativos, mas a vida real é exigente.

Assim, penso que, ao passarmos, diariamente, entre a multidão hiperconectada, precisamos criar, de alguma forma, ferramentas que possibilitem o acesso ao sagrado. Tem muita gente conectada, mas com a sensação de não pertencer a nenhum lugar. Daí a importância da transcendência para lidarmos com a solidão, com o vazio que cada ser humano carrega. Creio que o sagrado circula pelo mundo digital de forma ainda muito discreta. No entanto, é essencial, em nosso contexto, colocar questionamentos a respeito do verdadeiro sentido da vida entre os jovens. E o sentido da vida não está no que eu faço, mas no que eu sou, em como eu construo as minhas coisas e quais são as minhas referências.

► **De que maneira os jovens percebem e vivenciam a experiência da fé?**

Em contato com muitas realidades juvenis, desde as etapas iniciais da minha formação na Companhia de Jesus, penso que a juventude é uma fase belíssima da vida humana que precisa

ser acompanhada com muito carinho. Sabemos que é uma fase exigente e de cobrança por todos os lados. No entanto, as juventudes de qualquer tempo se identificam com as atitudes de Jesus e de seu Evangelho. Buscam e falam da liberdade e da verdade, denunciam as hipocrisias e as incoerências de uma vida em sociedade. Vivem a dimensão profética à medida que lutam por causas justas, buscam a justiça social e se comprometem com as causas ecológicas. As juventudes buscam uma vida comunitária, vivem em grupos com a criação de suas regras, símbolos, gestos, lealdades e, por isso, testemunham as suas relações fraternas pela acolhida e pela generosidade. Desse modo vivem experiências profundas de fé.

► **Neste contexto de pandemia e de mudança de época, como a espiritualidade inaciana colabora para pôr em prática a Preferência Apostólica de acompanhar os jovens na criação de um futuro promissor?**

A espiritualidade inaciana ajuda a confiarmos na ação do Espírito Santo, que se revela e se dá a todas as gerações. Por isso, o compromisso com as juventudes não pode ser reduzido a mero recrutamento. Os jovens são protagonistas neste tempo de grande mudança que vivemos. Desse modo, é fundamental, da nossa parte, a abertura para acolher as juventudes nas suas buscas. Devemos apresentar espaços abertos ao diálogo, à criatividade e à profundidade para que cada jovem que passa por nossas obras possa encontrar o sentido para sua vida e, assim, aproximar-se de Deus. A espiritualidade inaciana contribui para que o jovem faça o discernimento do seu projeto de vida. Cabe a nós acompanhar e caminhar com as juventudes nesse processo de desenvolvimento das suas potencialidades mostrando um futuro cheio de esperança. ■

Fonte: Carta Mensal Pan-Amazônia (nº 73/Julho 2020)
Acesse www.jesuitasbrasil.com/cartapanamazonia e leia a íntegra desta e de outras edições.

NOVOS DIRETORES-GERAIS NOS COLÉGIOS DOS JESUÍTAS E LOYOLA

Nos dias 25 e 28 de julho, tomaram posse, respectivamente, os novos diretores-gerais dos colégios dos Jesuítas, em Juiz de Fora (MG), e do Loyola, em Belo Horizonte (MG). As instituições integram a Rede Jesuíta de Educação Básica (RJE), que reúne 17 unidades de ensino no Brasil.

COLÉGIO DOS JESUÍTAS

Em cerimônia na Capela de Santo Inácio, em Juiz de Fora, o novo diretor-geral do Colégio dos Jesuítas, Prof. Edelves Luna, foi empossado. O educador substituiu o Pe. Mário Sündermann, que, agora, assume a direção-geral do Colégio Loyola. A celebração foi presidida pelo Provincial dos Jesuítas do Brasil, Pe. Mieczyslaw Smyda, e reuniu o diretor-presidente da RJE, Ir. Raimundo Barros, a equipe diretiva do Colégio e o Orientador Espiritual da instituição, Pe. Gerardo Cabada.

Durante a cerimônia, o novo diretor-geral partilhou sua gratidão e entusiasmo diante da nova missão. “Manifesto minha profunda alegria em retornar às fileiras educativas da Companhia de Jesus, servindo no Colégio dos Jesuítas. Favorecer a continuidade de uma educação que permita que o nosso centro de aprendizagem seja referência para toda a comunidade de Juiz de Fora e aprofundar o sentido de ser de um colégio da Companhia de Jesus nos norteará nas ações cotidianas, testemunhando a tradição e inovação próprias dos colégios jesuítas. Conto com orações e apoio dos nossos estudantes, de seus familiares e de toda a comunidade educativa”, ressaltou o Prof. Edelves Luna.

O Provincial desejou ao educador que a sua nova missão seja ocasião, acima de tudo, para usar os seus talentos e dons para liderar e para incentivar. “E que cresça com ânimo, preparando os estudantes para a vida”.



Colégio dos Jesuítas



Colégio Loyola

Edelves Luna tem experiência no Apostolado Educativo da Companhia de Jesus, com passagem como professor e gestor do Colégio Loyola. Foi professor da rede pública estadual de ensino e secretário adjunto estadual de Educação, em Minas Gerais. É graduado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG) e mestre em Gestão Escolar pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos).

COLÉGIO LOYOLA

Pe. Mário Sündermann assumiu a nova missão em celebração reservada, no Passo das Artes, em Belo Horizonte (MG). A Santa Missa também foi presidida pelo Provincial dos Jesuítas do Brasil, Pe. Mieczyslaw Smyda.

Durante a celebração, o novo diretor ressaltou três pontos: “gratidão, convite e compromisso”. Gratidão a todos que têm construído a história do Loyola;

convite a uma liderança compartilhada, ao engajamento e à corresponsabilidade, desde o lugar que cada um ocupa na missão educativa do Colégio; compromisso com a tradição da proposta educativa inaciana e com a identidade de um centro de aprendizagem da Companhia de Jesus.

Ao destacar a importância de ir além das entregas acadêmicas, Pe. Mário mencionou a consciência de quem busca um colégio jesuíta, onde tudo “converge para a formação da pessoa, enfatizando a necessidade de reconhecer as potencialidades do indivíduo e garantindo o desenvolvimento das dimensões afetiva, espiritual, ética, estética, cognitiva, comunicativa, corporal e sociopolítica”.

O jesuíta falou também sobre os desafios da troca de direção em um momento atípico como o da pandemia, citou as possibilidades de crescimento e amadurecimento pessoal e institucional, convocando os educadores ao envolvimento com a finalidade apostólica, à disponibilidade e à competência técnica e humana.

Pe. Mário Sündermann é mestre em Educação e dedicou os últimos anos à Direção dos colégios Catarinense, em Florianópolis (SC), e dos Jesuítas, em Juiz de Fora (MG), além de ter coordenado a implantação da RJE como Delegado para a Educação Básica da Província dos Jesuítas do Brasil. ■



Pe. Rafael Velasco, SJ
Provincial da Argentina-Uruguai

UM ANTIGO NOVO MODO DE VIDA...

No início, após a libertação dos apóstolos, o mensageiro da parte de Deus lhes diz: *Vão e anunciem tudo o que se refere a este novo modo de vida* (Atos 5, 20). Para a primeira comunidade, o cristianismo era isso: um novo modo de vida. Isso é ilustrado assim: *Todos se reuniam regularmente para ouvir o ensinamento dos apóstolos e participar na vida comum, no partir do pão e nas orações. Um santo temor se apoderou de todos eles, porque os apóstolos realizavam muitos prodígios e sinais. Todos os crentes se mantinham unidos e punham as suas coisas em comum: vendiam suas propriedades e seus bens e distribuíam o dinheiro entre eles, de acordo com as necessidades de cada um* (Atos 2, 42-47). Além da idealização, a convicção apostólica era a de que o evangelho se transmitia pela pregação, mas o que convencia era o testemunho do estilo de vida.

A 36ª Congregação Geral retoma essa intuição ao tratar de Vida e de Missão; não mais de Identidade e de Missão. No Decreto no 1, depois de descrever o mundo com suas luzes e sombras, e apontar nossa missão de reconciliação e de justiça, o primeiro que faz é abordar a necessidade de “*uma comunidade de discernimento com horizontes abertos*”. Não trata primeiro do que deve ser feito, das obras apostólicas. Trata de comunidade, de vida em comum, de um modo de vida. Comunidades encarnadas em real proximidade com os pobres, discernindo a missão e testemunhando o amor de Deus, sendo, por isso, a própria missão. A missão está intimamente ligada a ‘este novo modo de vida’.

Neste processo de revisão do PAC e de preparação do PAC 2, as comunidades jesuítas são chamadas a ser ‘lares do Reino’ (Decreto no 1, 13) e as obras apostólicas devem ser comunidades de vida e discernimento para anunciar o Reino. Esse processo ocorre também em tempos de pandemia que põem em xeque a ‘velha normalidade’. Tendemos a repetir isso olhando para fora – essa ordem mundial injusta e iníqua –, mas deveríamos, do mesmo modo, questionar a nós mesmos: nossa antiga normalidade comunitária e apostólica não deveria também ser repensada?

Em tempos de isolamento, nós, jesuítas, temos revalorizado a vida comunitária. Seria bom aprofundar: o que temos aprendido? Quem têm sido nossos mestres? Deveríamos olhar, uma vez mais, para os nossos mestres principais: os pobres. Nestes meses, tenho visto gente muito pobre partilhar o pouco que tem. Gente mais velha arriscando sua vida para cozinhar, para que outras famílias possam ter o que comer, pequenos comerciantes doando a sua própria mercadoria para famílias mais pobres do bairro, mães que, apesar de passar necessidade, diziam: “Padre, a cesta básica que ia me dar, dê aquela família que tem quatro filhos e não tem nada”. Ressoa o ‘novo modo de vida’.

O que diz esse ‘novo modo de vida’ às nossas redes apostólicas nas quais colaboram leigos e jesuítas? Deveriam ser mais comunidades de discernimento do que estruturas de planejamento, e mais do que uma agenda, deveriam ter um itinerário espiritual do qual surjam opções mais evangélicas; deveriam nutrir uma espiritualidade da qual emergem iniciativas marcadas pela criatividade do Espírito, que não se deixa vencer em imaginação. Nossas redes deveriam ser mais comunidades de aprendizagem, de partilha, de discernimento. Espaços onde, sem tanta agenda, pudéssemos orar juntos e, com esse espírito, ouvir ‘o que o Espírito diz às igrejas’. Mais do que nunca, é atual o Canto do cisne do Pe. Arrupe: *Direi mais uma coisa e, por favor, não o esqueçam. Rezem. Rezem muito. Os esforços humanos não resolvem problemas como estes. Estou lhes dizendo coisas que quero enfatizar, uma mensagem - talvez essa seja o meu último canto para a Companhia. Nós rezamos no começo e no final, somos bons cristãos! Mas, em nossas reuniões de três dias, se passarmos metade do dia em oração sobre as conclusões que esperamos encontrar ou sobre nossos pontos de vista, teremos ‘luzes’ muito diferentes...*

As estruturas deste mundo injusto serão transformadas se os corações forem transformados. Nessa transformação, Deus costuma trabalhar por força da palavra e das obras, mas, sobretudo, com a força irresistível do exemplo. Por isso, em tempos de ‘nova normalidade’, o envio sempre antigo e sempre novo permanece para nós, Corpo Apostólico da América Latina e do Caribe: vão e ensinem tudo o que se refere a este novo modo de vida. ■

PE. JONAS CAPRINI TOMA POSSE COMO MESTRE DE NOVIÇOS

O Noviciado Nossa Senhora da Graça, em Feira de Santana (BA), esteve em festa na noite de 31 de julho ao celebrar o Dia de Santo Inácio de Loyola e a posse do novo Mestre de Noviços, Pe. Jonas Caprini. O jesuíta substituiu o Pe. Jair Carneiro, que ocupou a função nos últimos nove anos e, agora, segue para nova missão na Companhia de Jesus. A Santa Missa foi presidida pelo Provincial dos Jesuítas do Brasil, Pe. Mieczyslaw Smyda.

Natural de Iconha (ES), Pe. Jonas ingressou na Companhia de Jesus em 1999 e foi ordenado padre em 25 de julho de 2009. O jesuíta é mestre em Teologia Espiritual pela Pontifícia Universidade Gregoriana (PUG) e bacharel em Filosofia e Teologia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE). Entre as missões assumidas ao longo da sua vida sacerdotal, dedicou-se, por muitos anos, ao cargo de coordenador da Comissão Juventude e Vocações BNE – antiga Província Brasil Setentrional. Até recentemente, o novo Mestre de Noviços ocupava os cargos de Secretário para Juventude e Vocações da Província dos Jesuítas do Brasil, de coordenador nacional do Programa MAGIS Brasil e de diretor do Centro MAGIS Anchieta, em São Paulo (SP).

Em entrevista, Pe. Jonas falou da satisfação do momento. “Recebi a nova missão com o coração agradecido e muito confiante em Deus. Ser Mestre de Noviços é um presente divino, pois é a possibilidade concreta de ser testemunha do encontro do Criador com a criatura nessa etapa tão importante da formação do jesuíta”. E acrescentou: “É uma bênção que fortalece e enriquece minha própria vocação”.

O Mestre de Noviços é responsável por acompanhar, cuidar e ajudar os noviços a tomarem consciência mais profunda da história de Santo Inácio e da Companhia de Jesus, do modo de pro-

“RECEBI A NOVA MISSÃO COM O CORAÇÃO AGRADECIDO E MUITO CONFIANTE EM DEUS. SER MESTRE DE NOVIÇOS É UM PRESENTE DIVINO”



mos oferecer e propor aos noviços formas concretas de abertura e de diálogo com a vida real dos companheiros jesuítas que estão nas mais diferentes missões pela Província. Outro pedido foi que cuidasse com atenção e carinho da cura personalis, por meio da escuta atenta e sincera, instrumento imprescindível para a

ceder dos jesuítas, da vivência da espiritualidade inaciana e da ação de Deus misericordioso na vida de cada um, para, então, serem capazes de assumir, com liberdade e com vontade, os votos de obediência, castidade e pobreza e colocarem-se a serviço.

O religioso se sente muito otimista e acredita que a experiência adquirida nas funções anteriores podem ajudá-lo a exercer a sua nova missão. “Acredito que a experiência como Secretário para Juventude e Vocações me possibilitou aguçar a sensibilidade das necessidades dos jovens de hoje e me motiva a buscar propiciar que o noviciado seja um espaço não só de provação, formação, mas também de acolhida e de esperança para a construção de seus projetos de vida”, contou Pe. Jonas.

Ao ser perguntado sobre se o Provincial havia lhe dado alguma orientação especial para a formação dos novo jesuítas, Pe. Jonas disse: “O Provincial me pediu que tenha atenção e abertura aos sinais modernos, para que possa-

formação dos jovens. Recomendou também a leitura assídua e orante do Plano de Formação dos Jesuítas do Brasil, bem como das orientações da Companhia para a formação. Segundo Pe. Smyda, dessa forma, ajudaremos os noviços a fazerem um conhecimento profundo de Jesus Cristo e de seu projeto de vida, um conhecimento de si mesmo e da Companhia de Jesus”.

Sobre as expectativas para esta nova etapa da sua vida e missão, Pe. Jonas confidenciou: “Estou confiante e consolado. Deus é bom e é bom sempre. Por isso, confio que cada jovem que Ele nos envia à Companhia de Jesus é um presente para nos ajudar a viver aquilo que Inácio e seus primeiros companheiros sonharam e viveram. Espero colaborar com meu serviço humilde, sincero e desejoso de fazer o bem. Quero acompanhar os jovens noviços nesse processo de viver uma experiência de Deus profunda, buscando resgatar o que cada um tem de melhor para servir o Reino”. ■

UNICAP ASSINA CONVÊNIO PARA FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE DOCENTES

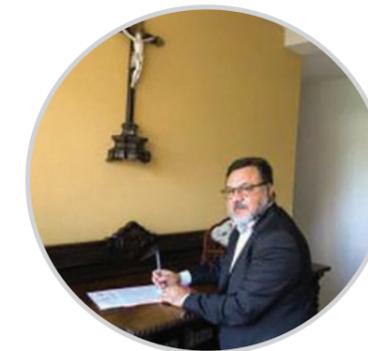
Em meio às comemorações pelos 130 anos do município de Aracoiaba, no Ceará, a Universidade Católica de Pernambuco (Unicap) assinou convênio de cooperação técnica com a prefeitura da cidade e a unidade cearense da Fundação Fé e Alegria para promover, pelos próximos cinco anos, o desenvolvimento de atividades educacionais, culturais e sociais para os moradores da localidade.

O convênio possibilitará que os professores de todo o município tenham acesso ao curso de extensão *Educação para o Século 21*, que visa à formação continuada de docentes, seguindo as novas metodologias de ensino. Até então, ele era oferecido apenas para professores do distrito de Vazantes.

O acordo garantirá também, graças à parceria com Fé e Alegria e o apoio da Prefeitura, a concessão de bolsas para os estudantes de Aracoiaba interessados em cursar licenciaturas EaD (educação a distância) oferecidas pela Unicap. As primeiras turmas terão início neste semestre. Além disso, a unidade de Fé e Alegria do Ceará passará a ser um polo universitário, com cursos EaD e outras atividades de apoio às escolas e formação continuada de educadores.

O convênio foi assinado, em 14 de agosto, pelo reitor da Unicap, Pe. Pedro Rubens Ferreira Oliveira, pelo prefeito de Aracoiaba, Thiago Campello Nogueira, e pela representante de Fé e Alegria Ceará, Francimayre Freire Maia da Silva.

Durante a cerimônia de assinatura do acordo, realizada de forma remota, Pe. Pedro Rubens frisou que Aracoiaba comemora 130 anos de emancipação apostando na parceria e na educação inovadora. O jesuíta lembrou que o coração é a marca de Fé e Alegria, pois a educação popular é um ato de amor



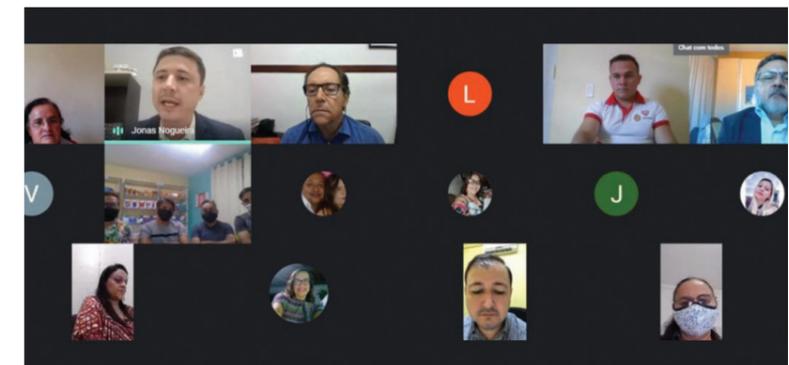
e uma aposta em novas gerações mais livres e autônomas. “Nesses 15 anos de atuação em Aracoiaba, Fé e Alegria já transformou muitas vidas e realidades”, declarou.

O reitor encerrou seu pronunciamento lembrando que a ave asa branca, símbolo da Unicap e do Nordeste, é sinal de resistência do povo nordestino na busca por melhores condições de vida. “Só a educação faz uma inclusão social efetiva, pois transforma as pessoas e estas podem transformar o mundo”, enfatizou.

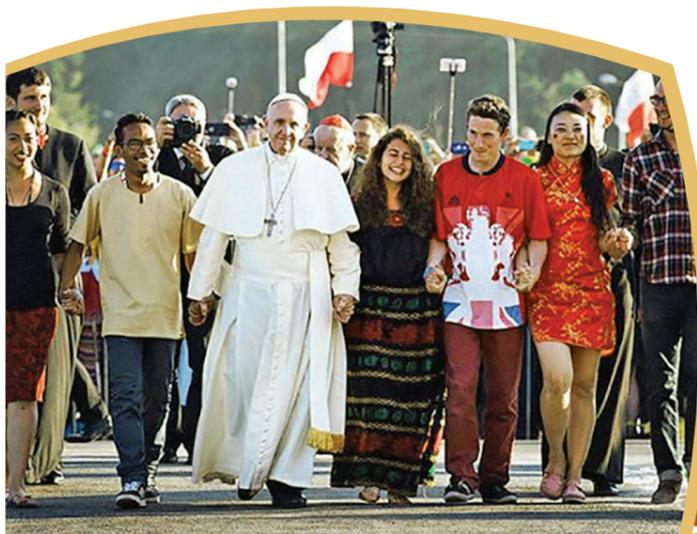
O prefeito de Aracoiaba agradeceu a oportunidade e ressaltou que a assinatura do acordo, assim como uma rocha, poderá ser a base para muitas outras parcerias e cooperações entre as instituições. A coordenadora de Fé e Alegria, Francimayre da Silva, fez um balanço da atuação da Fundação nas escolas de Vazantes, com atuação

“O CONVÊNIO GARANTIRÁ TAMBÉM, GRAÇAS À PARCERIA COM FÉ E ALEGRIA E O APOIO DA PREFEITURA, A CONCESSÃO DE BOLSAS PARA OS ESTUDANTES DE ARACOIABA INTERESSADOS EM CURSAR LICENCIATURAS EAD OFERECIDAS PELA UNICAP.

nas adjacências. Ao recordar o educador brasileiro Paulo Freire e a pedagogia inaciana, a professora pontuou a missão e a visão da educação popular como agentes de transformação das pessoas e da sociedade. Por fim, o secretário de Educação municipal, Jonas Campello, agradeceu e reafirmou o compromisso de construir políticas de Estado para consolidar o trabalho dos educadores no município. ■



JUVENTUDE EM TEMPO DE SONHOS e OPÇÕES



Em agosto, a Igreja celebra o mês vocacional e incentiva as juventudes a refletirem sobre as realizações possíveis por meio da concretização das diversas vocações. Ao contrário do que pode parecer ao senso comum, o discernimento vocacional não é direcionado somente aos jovens que desejam a vida sacerdotal como padres, irmãos ou freiras. Assunto transversal, essa forma de discernimento pode estar presente nos mais variados aspectos e auxiliar a caminhada dos cristãos em muitos momentos.

No contexto atual da Igreja no mundo, o pontificado de Francisco está em constante diálogo com a juventude. “CRISTO VIVE: é Ele a nossa esperança e a mais bela juventude deste mundo! Tudo o que toca torna-se jovem, fica novo, enche-se de vida”. Assim, o Papa escolheu iniciar a Exortação Apostólica *Christus vivit*, um fruto do Sínodo dedicado à juventude.

Em alguns trechos dessa Exortação Apostólica, Francisco apresenta e reitera a importância do Projeto de Vida na fase de desenvolvimento da personalidade. Para ele, “Os jovens precisam ser respeitados na sua liberdade, mas necessitam também ser acompanhados. A família deveria ser o primeiro espaço de acompanhamento. A pastoral juvenil propõe um Projeto de Vida baseado em Cristo: a edificação duma casa, duma família construída sobre a rocha (cf. Mt 7, 24-25)”.

O Pontífice reconhece que a juventude está marcada por sonhos que vão se formando, relações que adquirem consistência sempre maior e tentativas e experiências. Para ele, são justamente essas características que constroem, gradualmente, um Projeto de Vida. “[...] os jovens são chamados a lançar-se para diante, mas sem cortar com as raízes, a construir autonomia mas não sozinhos” (137), afirma.

O SÍNODO DOS JOVENS

Uma Igreja escutante

Convocado em 2016 pelo Papa Francisco e iniciado, no Vaticano (Itália), em outubro de 2018, o Sínodo dos Jovens encorajou a juventude cristã a crescer na santidade e no compromisso com sua vocação.

O processo de escuta do evento pôde contar com a participação direta e presencial de mais de 300 jovens na elaboração de diretrizes para o *Instrumentum laboris* (documento oficial do Vaticano preparado para a Assembleia Geral do Sínodo). Além deles, cerca de 15 mil jovens de todo o mundo participaram, por meio da internet, propondo ideias e expondo os seus desejos como parte integrante da Igreja.



o Mistério da própria realidade mais íntima onde mora Deus. A Alteridade que, como dizia São Tomás de Aquino, funda a minha verdadeira identidade”.

Ir. Francesca acredita ser importante fazer com que a juventude perceba a acolhida, o apoio, a presença e, ao mesmo tempo, a liberdade de caminhar com os próprios pés. Para ela, os jovens podem nos ensinar uma abertura, uma sede, uma generosidade, uma criatividade e uma energia próprias dessa fase da vida. “Os jovens são, estruturalmente, portadores de uma abertura à vida e ao futuro. E têm sede disso. No contexto atual, de grande vazio, de fragmentação e de individualismo, muitas vezes, carregam medos, inseguranças, experiências dolorosas, decepções. Por isso, às vezes, se fecham e parecem insensíveis, paralisados. Mas, quando experimentam o amor de Deus e sentem-se acolhidos e respeitados assim como são, quando encontram ajuda e confiança, lançam-se e envolvem-se generosamente”.

PLANO DE CANDIDATOS

Assim como Santo Inácio em seu caminho de reflexão e busca pela realização das vontades de Deus, o jesuíta irmão Bira Costa pontua que todas as atividades do Programa MAGIS devem levar o jovem a se perguntar: para que fui criado?

Ir. Bira, referência para o trabalho de Juventude e Vocações Centro Oeste e coordenador do Plano de Candidatos ao Noviciado, afirma que vários jesuítas, espalhados pelo Brasil, estão atentos e disponíveis aos jovens rapazes que se sentem inquietos vocacionalmente e em busca de responder ao chamado de Deus. “Muitos desses jovens se perguntam se seu projeto de vida é por meio da Companhia de Jesus, dos jesuítas”, destaca o jesuíta.

O processo inicial para o jovem chegar a participar do Plano de Candidatos começa no acompanhamento personalizado com um jesuíta por meio de partilhas de sua caminhada, motivações, dúvidas e desejos. Depois desse primeiro contato, é feito o convite para que o interessado participe do Grupo de Acompanhamento Vocacional Inaciano (GAVI), no qual, segundo Ir. Bira, o jovem pode encontrar outros rapazes que estão buscando responder a Deus da mesma forma. “Nos GAVIs, apresentamos a Companhia de Jesus e os jesuítas: padres e irmãos, bem como a nossa missão, nosso modo de ser e nosso carisma. Nesses encontros, são criados momentos de oração pessoal, eucaristia e partilhas de como Nosso Senhor vem conduzindo cada jovem”, conta.

De acordo com o jesuíta, depois de, aproximadamente, um ano de acompanhamento nos GAVIs, o jovem é convidado a ir mais a fundo na bus-

ca da vontade de Deus e a conhecer o Plano de Candidatos, como mais um espaço de aprofundamento e discernimento. Para ele, “é importante lembrar que esse caminho é feito a várias mãos, tanto pelo candidato quanto pelos acompanhantes vocacionais, ou seja, nós, jesuítas, temos um perfil – um modo de proceder – e sabemos a missão da Companhia de Jesus”.

Ir. Bira conta que não são todos os jovens que apresentam o perfil para a Companhia de Jesus. Alguns podem servir melhor em outras congregações, no clero diocesano, em institutos de vida consagrada ou outros lugares. Para que se tenha essa percepção, “é importante o tempo para o discernimento e a transparência de ambas as partes”.

Quando perguntado sobre o que é fundamental para ser um candidato ao ingresso na Companhia, o coordenador do Plano responde: “ter o desejo de desejar. Com esse sentimento interior, é possível investigar e mergulhar em um discernimento buscando ter clareza sobre onde podem ser felizes e fazer outras pessoas felizes”. Ele afirma que, para chegar a esse chamado interior, é necessário ter uma vida de engajamento na Igreja, sensível aos mais pobres e voltada a Deus por meio da oração e da eucaristia. Em outras palavras, “ter vontade de fazer com que o Reino de justiça e paz, em que todas as pessoas tenham vez e voz, aconteça” ■

coração de todo desejo desordenado, para buscar e realizar a vocação para a qual todo o ser humano é criado, louvar, reverenciar e servir a Deus Nosso Senhor, e, assim, salvar-se (EE, 23)".

Na visão de Guilherme Augusto Siebeneichler, participante do Espaço Magis Manresa (PR), os EE permitem, antes de tudo, "ordenar afetos desordenados. Diante desse encontro pessoal com Cristo, nos é possibilitado tomar a vida nas próprias mãos de forma orante, percebendo os sinais da presença afetiva de Deus em nosso dia a dia, a experiência de ser amado e, mediante isso, ressignificar nossa história com base nessa experiência de amor".

Guilherme detalha a experiência pessoal de vivenciar os Exercícios: "permitiram abrir os olhos e o coração para os demais. Quando ocorre essa experiência em nosso íntimo, ela não se finda em si mesma ou em nós, mas nos convida ao serviço dos outros, ser gerador de vida. Atualmente, tão carregados de individualismo e autossuficiência, permitir-se ser presença transformadora e ser transformado pelos demais é um caminho muito rico e importante".

Para ele, com o ritmo desenfreado dos dias atuais, "por vezes, não nos permitimos desfrutar de momentos de lazer e relaxamento sem que se manifeste um sentimento de culpa por 'não estarmos fazendo nada'. E, diariamente, somos bombardeados por enorme quantidade de informações, muitas vezes, descontextualizadas ou mesmo falsas, que moldam nossa forma de ver e compreender o mundo". Ele ressalta que, nesse contexto, entram os Exercícios Espirituais: "primeiramente, como forma de desacelerar e de olhar para si, gastar tempo olhando para o próprio interior, rezan-

do a vida, sentindo os sabores, cheiros e cores da vida. Os EE nos ajudam no discernimento, a aprender a filtrar informações, a reavaliar e olhar por outro ângulo. Nesse sentido, a espiritualidade inaciana fomenta esse processo de ver o mundo com os olhos de Deus, buscando-o em todas as coisas e nos levando à reflexão acerca de tudo o que nos cerca.

A pandemia da covid-19 também interferiu nas dinâmicas dos retiros espirituais. Toda a programação de 2020 havia sido prevista considerando encontros presenciais. Diante do distanciamento social, o ambiente físico deu lugar ao digital. "Desenvolvemos uma atividade de retiro com a temática do silêncio e, para adaptarmos melhor os participantes, os inserimos em pequenos grupos de WhatsApp, gravamos podcasts diários de segunda a sexta-feira – para ajudar a refletir sobre a temática das orações diárias – e distribuimos os textos em PDF em nosso site para os participantes. Foi uma experiência muito rica, principalmente, para nós, que nunca havíamos vivenciado os EE nessa modalidade. Ela nos possibilitou a criação de laços com nossos participantes, permitiu repensar a experiência dentro de outras plataformas, atingindo outros jovens e adultos de diversas localidades, experiências e vivências", conta Guilherme.



ACOMPANHAMENTO DE JOVENS

Há 20 anos, Ir. Francesca Carotenuto, da Congregação das Irmãs Apostólicas, viu sua história se modificar quando deparou-se com o anúncio de que toda a vida é uma vocação e cada pessoa é amada pessoalmente por Deus. Sentiu-se chamada a propagar esse amor por meio de suas escolhas e mudou seu destino: de bancária, tornou-se freira.

Ela considera que o trabalho com a juventude é uma consequência de sua vocação: "foi fundamental sentir e saborear que não estava sozinha, a vida como uma proposta de contínuo diálogo e 'parceria' que Deus faz a cada pessoa. Dali em diante, procurei fazer com que outros jovens conhecessem aquela perspectiva diferente, tão importante e revolucionária para mim".

Em tempos de sobrecarga de informação, a irmã italiana entende que o silêncio é uma maneira da espiritualidade inaciana dialogar com a juventude. "De imediato, é difícil – às vezes, assustador – para os jovens, em um tempo de oração, ou de retiro, experimentar o silêncio, aceitar essa proximidade consigo e com Deus. Dá vertigens, uma sensação de vazio a ser preenchido, vontade de fugir, de refugiar-se no celular, na música ou em uma boa conversa", relata. Ainda assim, ela conclui que, quando experimentado, o silêncio torna-se uma dimensão fundamental "porque leva ao encontro com

"procurei fazer com que outros jovens conhecessem aquela perspectiva diferente tão importante e revolucionária para mim."

Ir. Francesca Carotenuto

Em sintonia com o magistério da Igreja, a Companhia de Jesus também reserva um espaço prioritário para a juventude em suas Preferências Apostólicas Universais. "Acompanhar os jovens na criação de um futuro cheio de esperança" é a terceira preferência listada na carta que marca o "modo de proceder" dos jesuítas, coerentemente às necessidades atuais do mundo e da Igreja, até 2029.

Por meio das Preferências Apostólicas Universais, a Companhia de

Jesus se propôs a deixar-se guiar pelos jovens, com suas perspectivas, pois são eles os que podem ajudar a compreender melhor a mudança de época e sua novidade cheia de esperança; criar e manter espaços abertos aos jovens na sociedade e na Igreja por meio das obras apostólicas; acompanhar os jovens, com coerência de vida, profundidade espiritual, abertura à partilha da vida-missão.

Atenta aos sinais dos tempos desde a sua fundação, a Ordem criada por

Inácio de Loyola tem a educação como um de seus apostolados. A pedagogia inaciana tem como objetivo uma educação atenta à complexidade dos jovens, colaborando na formação de sujeitos comprometidos com o bem comum e com a transformação social. Além disso, empenha-se no estímulo ao desenvolvimento das potencialidades dos alunos para que eles exerçam sua liberdade e atuem com autonomia no serviço ao próximo, à sociedade e ao meio ambiente.

12 Conselhos DO PAPA FRANCISCO PARA OS JOVENS



1. Vós sois importantes! Precisais de o saber, precisais de acreditar nisto: vós sois importantes! Mas com humildade;
2. Alegria partilhada que reconcilia e se torna o melhor antídoto capaz de desmentir todos aqueles que querem dividir, fragmentar ou contrapor;
3. Se quiseres chegar depressa, caminha sozinho; se quiseres chegar longe, vai acompanhado;
4. Sonhai com os outros, nunca contra os outros; sonhai como sonhastes e preparastes este encontro: todos unidos e sem barreiras;
5. Inimiga dos sonhos e do compromisso, não é apenas a resignação, mas também a ansiedade;
6. Não deixeis que vos roubem a alegria. Não deixeis de cantar e expressar-vos de acordo com todo o bem que aprendestes das vossas tradições;
7. Não é bom dar-se por vencido! Não caiamos no erro de parar porque há coisas que não correram bem à primeira;
8. Sede capazes de criar a amizade social. Como é importante não esquecer que a inimizade social destrói. O mundo destrói-se pela inimizade. E a inimizade maior é a guerra;
9. Os sonhos mais belos conquistam-se com esperança, paciência e determinação, renunciando às pressas;
10. A paz é um processo que também vós sois chamados a fazer avançar, estendendo sempre as vossas mãos especialmente àqueles que estão a passar momentos difíceis;
11. Procurai crescer na amizade também com aqueles que pensam de maneira diferente, para que a solidariedade cresça entre vós e se torne na melhor arma para transformar a história;
12. Proteger a nossa Casa Comum. Aqui tendes um belo sonho para cultivar juntos, como família moçambicana, uma bela luta que pode ajudar-vos a permanecer unidos.

As orientações de Francisco à juventude cristã foram dadas no encontro inter-religioso que aconteceu em Maputo, capital de Moçambique (África), em setembro de 2019.

Fonte: Vatican News



PROCESSO DE AUTOCONHECIMENTO

O Projeto de Vida incentivado pela Companhia é, entre outras coisas, um motor de reflexão que considera a autoconsciência e a realização pessoal dos jovens, os serviços que podem prestar aos demais e a sua atuação na promoção da defesa da vida. Para Márcia Rocha Ferreira, responsável pelo Espaço MAGIS Teresina (PI) e especialista em juventude, é interessante a concepção do Projeto como “aquele elemento que nos ajuda a lançar-nos à frente; que nos ajuda a projetar os próximos passos, os sonhos e como podemos fazer para pô-los em prática, identificando, nas trajetórias pessoais, os recursos disponíveis e as limitações presentes”.

Para Márcia, não há um modelo definitivo de Projeto de Vida, pois trata-se de um processo sempre inacabado e extremamente diverso, já que são consideradas as diferentes realidades. “O processo de construção é marcado por um espaço de reflexão em torno da própria vida na qual os jovens são convidados a se aprofundar no autoconhecimento e na elucidação das relações pessoais – considerando as dificuldades e possibilidades de realização –, com familiares, parceiros (as), amigos, colegas de trabalho e com Deus”, conta. Em todas essas dimensões, os jovens são orientados a identificar o que norteia suas vidas e

o que os ajuda a fazer as escolhas que trazem concretude aos planos.

Entre os grandes desafios na realização do trabalho, a especialista destaca a promoção de um diálogo intergeracional “de forma que os jovens estejam abertos à contribuição com a vida das demais gerações”. O estabelecimento de um modo de agir que “contemple as diversas expressões juvenis”, a desconstrução, nos espaços de convívio, dos “diversos estereótipos que há sobre a juventude”, além de acompanhamento nas “diversas dimensões de suas trajetórias”.

Por todos esses aspectos, Márcia pontua que trabalhar com juventudes é motivador e consolador: “É uma alegria quando percebemos que vamos, minimamente, contribuindo com os Projetos de Vida que têm tanto a oferecer ao mundo, com sonhos ousados e grandiosos. Perceber a contribuição para a desconstrução de perspectivas solidificadas por tantas gerações e a abertura dos horizontes nas dimensões diversas é gratificante”.

Para Eduardo Carvalho da Silva, coordenador do Espaço MAGIS Belo Horizonte (MG) e jesuíta em formação, o Projeto é “uma boa ferramenta metodológica que ajuda a acompanhar os jovens em seus processos. Pelo mergulho que cada um faz em suas vidas para narrar as próprias histórias, muitos dos jovens lançam luzes em dimensões de que, até então, não se davam

conta”. Ele percebe, como aspecto interessante na atividade, que a busca por soluções e ressignificações das realidades traz sempre algo novo.

Eduardo conta que, anualmente, em Belo Horizonte, é proposto um retiro em duas etapas presenciais para a elaboração do Projeto de Vida: na primeira, é trabalhada a autobiografia dos participantes até o contexto atual; na segunda, os elementos que colaboram para o reconhecimento dos próprios desejos e sonhos e a sistematização do projeto de vida de cada um. Neste ano, entre um módulo e outro, seria oferecida também uma experiência de inserção sociocultural, que precisou ser cancelada em razão da pandemia do coronavírus.

Vivenciando um momento desafiador que exige trabalho em rede e criatividade, equipes se mobilizaram para encontrar soluções. “Surgiu a possibilidade de promovermos o Projeto de Vida on-line. Unimos esforços e, juntamente aos trabalhos de juventude das paróquias São Francisco Xavier (Belo Horizonte/MG) e Santo Antônio de Pádua (Iconha/ES), além do Espaço MAGIS Trindade (Santa Luzia/MG), adaptamos e atualizamos um material que já existia, elaborado pelo Instituto Humanitas da Universidade Católica de Pernambuco (Unicap) e o Programa MAGIS Brasil”, relata Eduardo. Ele detalha a atividade que durou dois meses e meio e envolveu mais de 100 pessoas: “Foram 10 módulos, cada um com

uma temática pertinente ao itinerário da elaboração de um projeto de vida. Enviamos um módulo semanalmente e, uma vez por semana, o jovem participante partilhava sua experiência com um acompanhante”

O representante do Espaço MAGIS Belo Horizonte conclui que “na disposição de acolhida e de compreensão, podemos oferecer as riquezas que temos de modo novo e sem perder o essencial. Em suma, os jovens nos ajudam a escutar em meio aos ruídos, aos smartphones, às redes sociais. Para mim, jesuíta em formação, somente com uma escuta atenta e uma compreensão mínima da realidade é possível anunciar o Evangelho de 2000 anos, sempre tão novo e atual”

VOLUNTARIADO E INSERÇÃO SOCIOCULTURAL

Entre os cinco eixos de articulação do programa MAGIS, está o Voluntariado e Inserção Sociocultural. Para que a proposta formativa do programa seja possibilitada de maneira integral, busca-se o trabalho em conjunto com os demais eixos, que são: Exercícios Espirituais, Justiça Socioambiental, Juventude e Vocações e Pedagogia da formação.

Lucas Maurício, jesuíta em formação e coordenador do eixo Voluntariado e Inserção Sociocultural, salienta que o diálogo do Programa MAGIS com as **Preferências Apostólicas Universais da Companhia de Jesus** é transversal, não se limitando apenas à menção direta aos jovens. Para ele, o eixo Voluntariado e Inserção Sociocultural dialoga com as preferências apostólicas “à medida que se soma ao Serviço da Fé e à promoção da justiça, enquanto busca estabelecer pontes e encarar os desafios da atualidade”.

Em harmonia com os outros eixos e norteado pelos princípios da fé cristã, Lucas entende que o caminho percorrido pelo eixo Voluntariado e Inserção Sociocultural tem proposto às juventudes serem presenças transformadoras a serviço dos empobrecidos e dos injustiçados. “A atuação se dá em periferias



> *Mostrar o caminho para Deus através dos Exercícios Espirituais e do discernimento;*

> *Caminhar com os pobres, os descartados do mundo, os vulneráveis em sua dignidade em uma missão de reconciliação e justiça;*

> *Acompanhar os jovens na criação de um futuro cheio de esperança;*

> *Colaborar no cuidado da Casa Comum.*

e fronteiras geográficas, sociais e existenciais. Imersos nessas realidades, são impelidos a desenvolverem aguçada sensibilidade social, ecológica, senso crítico e comprometimento”, conta.

Na visão de Lucas, “a espiritualidade inaciana tem papel fundamental no incentivo ao voluntariado, pois é a fonte na qual bebemos e que nos permite levar as experiências vivenciadas para o confronto na oração”. Ele ressalta que a proposta do Programa MAGIS não pretende ser somente uma atividade assistencialista ou uma ação mecânica de realizar tarefas. “Por isso, nos amparamos na espiritualidade

inaciana, ela nos impulsiona a sair de nós mesmos, ‘de nosso próprio amor, querer e interesse’ (EE 189). Desse modo, o discernimento proveniente da experiência de Deus, por meio dos Exercícios Espirituais, nos leva a estabelecer relações solidárias, de justiça e de misericórdia. Essa espiritualidade nos convida a contemplar o mundo com o olhar da Trindade, compadecida, resultando na encarnação do Filho na realidade da dor humana”.

EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS NA JUVENTUDE

Com um lugar privilegiado nos processos de acompanhamento na formação da juventude, estão os Exercícios Espirituais em etapas para Jovens (EEJ) e os Exercícios na Vida Cotidiana (EVC). A adaptação por partes da experiência proposta por Inácio de Loyola, especialmente para os jovens, é um modo de apresentar-lhes a espiritualidade.

O documento *Vocações Jesuítas - discernindo o Projeto de Vida* nos diz que os Exercícios Espirituais são “uma escola de oração na qual cada um é convidado a descobrir a vontade de Deus e elaborar seu projeto à luz do Evangelho. O itinerário espiritual inaciano é um caminho a percorrer, uma maneira vital de dispor-se inteiramente à ação do Espírito, que transforma e liberta o